

Sarney quer uma segunda oportunidade

MEMÉLIA MOREIRA

Uma segunda oportunidade de governar o País. Este é o projeto de vida cultivado com mais carinho pelo senador José Sarney (PMDB-AP) que há uma semana colocou-se à disposição de seu partido para disputar as próximas eleições presidenciais. "O presidente (seus amigos e os maranhenses de um modo geral assim o chamam) considera que seu primeiro governo foi incompleto porque aconteceu num difícil momento, quando o Brasil passava por uma período de transição política, depois de muitos anos vivendo sob regime autoritário", disse seu primo e deputado federal José Albérico (PMDB-MA).

Apesar disso, "ele jamais entrará de cabeça em uma aventura", completou o deputado federal Sarney Filho (PFL-MA), assegurando, entretanto, que o senador e ex-presidente da República, ao se colocar à disposição do PMDB, não está fazendo jogo de cena para ampliar espaço político para si e para a filha, governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL).

Mesmo aqueles que recusam a proposta do presidente do partido, Paes de Andrade (CE), que quer um candidato próprio do PMDB na disputa presidencial, não acreditam que José Sarney esteja em busca de ampliar espaço. "Sarney não precisa disso. Tem controle político sobre mais de um partido", avaliou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

Eduardo Alves, entretanto, diz que "ainda é muito cedo para se lançar candidatos" e defende abertamente uma aliança de seu partido com o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Nós



Sarney sonha ser o candidato de centro-esquerda à Presidência

passamos todo este tempo apoiando o Governo. É justo que se possa dividir os louros desta vitória".

Esta também é a opinião do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB). Padilha, sem descartar a possibilidade da candidatura de José Sarney, disse que "vai ser muito difícil que o partido tenha seu próprio candidato porque o grupo de Paes de Andrade não controla o PMDB" mas, se por acaso acontecer, completou o ministro, "Sarney é bem aceito. Não há restrições a seu nome".

Padilha acredita até mesmo que o nome de Sarney tem menos rejeição do que o nome do ex-presidente da República Itamar Franco. "Itamar não está bem no partido e por uma razão simples, ele está sendo levado por Paes de Andrade", disse o ministro.

Sonho - Amigos e correligionários levantam uma hipótese: Sarney sonha em ser o "candidato de centro-esquerda" que está sendo procurado pelo bloco opositor. E o ex-presidente vem, há mais de um ano, cortejando a esquerda. Quando presidente do Senado deu apoio à campanha contra a privatização da Vale do Rio Doce, recebeu mais de uma vez o presidente do Partido dos Trabalhadores, José

Dirceu e, seu mais recente lance de sedução aconteceu semana passada com o artigo "A Lula o que é de Lula", publicado pelo jornal Folha de São Paulo e reproduzido no jornal da família Sarney, em São Luís.

No artigo, Sarney lembra das dificuldades que enfrentou quando presidente da República, de seu espírito conciliador com os movimentos grevistas. Tudo para defender Lula das denúncias e críticas que vem enfrentando. A sedução funcionou. Há mais de uma semana, o jornal Estado do Maranhão vem divulgando telegramas e manifestações emocionadas de petistas, inclusive da vice-governadora de Brasília, Arlete Sampaio.

Sarney se considera tão de centro quanto Itamar Franco - nome que entra nas cogitações da esquerda, desde que o ex-presidente faça um **mea-culpa** concreto por ter privatizado a Companhia Siderúrgica Nacional. Apesar disso, sonho esbarra nos partidos opositores, onde Sarney é considerado um homem de "direita". Mas, a velha frase sobre coligações partidárias volta a ser citada, "em política nada é impossível", repetiu o ministro dos Transportes referindo-se aos sonhos e probabilidade do candidato.